

## **Comunicação e religião no interior de Rondônia: estratégias midiáticas na Paróquia de Presidente Médici<sup>1</sup>**

Cadidja Medeiros Barros da Cunha<sup>2</sup>  
Sandro Adalberto Colferai<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Rondônia - UNIR

### **Resumo**

Esta monografia tem por finalidade compreender o processo de utilização de estratégias midiáticas pela paróquia de Presidente Médici (RO). Para isso se fará um resgate histórico da colonização do estado a fim de compreender a sua relação com as escolhas midiáticas adotadas, bem como a utilização do termo Mídiação, apresentado por Martino (2016) e trabalhado por Santi (2016), a fim de que ele colabore para a o entendimento das práticas midiáticas adotadas pela Paróquia. A relação entre a Igreja Católica e o uso das mídias será abordada com a finalidade de justificar o processo de inserção de estratégias midiáticas na paróquia, esse processo será baseado nas cartas encíclicas e decretos sobre comunicação que a Igreja Católica lançou ao longo dos anos.

### **Palavras-chave**

Comunicação; Mídiação; Religião; Igreja Católica; Presidente Médici-Rondônia;

### **Introdução**

Ao longo dos anos a Igreja Católica usou diversas estratégias para que pudesse realizar a sua missão de evangelizar<sup>4</sup>. Com o crescente desenvolvimento das tecnologias ela se viu cercada por esse fenômeno que começou a transformar as relações entre os indivíduos. Acreditando que o uso da mídia é capaz de ampliar e potencializar a presença do discurso evangélico nos mais distantes lugares, esse estudo tem o propósito de identificar como e por que se deram as estratégias midiáticas adotadas pela paróquia de Presidente Médici.

A crescente presença da Igreja nos meios de comunicação, possibilitando uma maior abrangência do discurso religioso, foi o que motivou este trabalho. Essa maior utilização de estratégias midiáticas pela igreja resulta em um crescimento na

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação no XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2018.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. <cadidjacunha@gmail.com>.

<sup>3</sup> Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); professor de graduação em Jornalismo na Universidade federal de Rondônia –UNIR. [sandro.colferai@unir.com](mailto:sandro.colferai@unir.com).

<sup>4</sup> Afirmativa feita pelo Papa Paulo VI na carta encíclica *Evangelii Nuntiandi* (1975). Art. 14.

---

compreensão da fé que cada cristão professa, pois ao alterar linguagens e adequar a mensagem para a mídia se consegue alcançar grande parte dos cristãos.

O município de Presidente Médici possui cerca de 22 mil habitantes<sup>5</sup>, metade deles, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), se auto declararam pertencentes à Igreja Católica. O IBGE aponta outro dado importante onde mostra que dos 22 mil habitantes, nove mil possuem residência na zona rural do município. Isso pode ser um indicativo das opções escolhidas pela paróquia como estratégias midiáticas.

Considerando o fato de a Mídiação estar cada vez mais presente nas relações sociais, é possível perceber que a utilização de processos midiáticos para a evangelização seja uma resposta a essa Mídiação da sociedade. Lançar mão dos meios de comunicação, é se fazer presente onde estão aqueles que fazem parte da instituição e levar até eles o sentimento de pertença.

### **Mídiação e Religião**

O conceito de Mídiação não é fechado, bem como qualquer outra conceituação científica e, segundo Santi (2016), existe pouca coerência interna nas hipóteses. Mata (1999), conceitua como um processo de reconfiguração da cultura midiática, já Verón (1998) diz ser um “[...] processo complexo (contemporâneo) que operam na relação de produção de sentido [...]” pois, tais sentidos estão sendo afetados pelos meios e produtos de mídia (SANTI, 2016, p. 94).

Para Sodré (2002), Mídiação assume um caráter diferente, o de “[...] ‘virtualização’ [...] das relações humanas [...]”, isso se dá a partir da relação do “[...] funcionamento institucional com as pautas que as tecnologias de comunicação patrocinam” (SANTI, 2016, p. 94-95). Porém, para Santi (2016) o conceito de Mídiação é trabalhado a partir de um processo que o autor divide em três ordens. Essas ordens são complementares umas das outras, e tem o percurso de em um primeiro momento buscar a relação com a organização social, depois a forma do tratamento da mídia e do midiático e, por fim chegar a sua particular definição de Mídiação (SANTI, 2016).

---

<sup>5</sup> <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/presidente-medici/pesquisa/23/27652?detalhes=true>> . Acesso em 07/12/2017 às 17h19.

---

Segundo Santi (2016) a Mídiação de primeira ordem é relacionada à mídia vista como um meio. Falar sobre Mídiação nesse momento é falar sobre a colonização do midiático nos outros campos sociais, ou na expansão da lógica midiática por esses campos. Na Mídiação de segunda ordem, a sociedade começa a ser transformada pela presença cada vez maior das tecnologias. Segundo Santi (2016) essa ordem funciona com a força que os meios possuem (como na ordem anterior), mas também com as suas práticas significantes que começam a afetar as práticas cotidianas da vida social.

Na Mídiação de terceira ordem acontece o que foi chamado pelo autor de Hipermídiação, resultado das rupturas com as lógicas midiáticas. Para Luchessi esse termo representa a “possibilidade de exposição constante e permanente ao fenômeno da Mídiação” (2010, *apud* SANTI, 2016, p. 115). Para Santi a Mídiação gera, ocasiona ou pode ser entendida como um novo ambiente, e um processo complexo, “que opera por intervenções que escavam o controle do enunciado, reconfiguram os processos produtivos e ressitua os agentes no ambiente comunicacional” (SANTI, 2016, p.119).

Com relação ao campo religioso, Martino explica que o simples fato de uma instituição religiosa transmitir uma mensagem, sem nenhuma alteração na prática religiosa, não é Mídiação e sim Mediação. A Mídiação transforma as formas de emitir a mensagem, “[...] gerando novas configurações, formas e contornos [...]” (2016, p.37). Um exemplo é a transmissão de um culto religioso na televisão – a missa – sem a alteração de nenhuma estrutura, nem das práticas, não é a Mídiação da missa, mas sim a mediação. Mas se a prática religiosa, no caso a missa, vier a ser transformada para se encaixar nos moldes de um programa de TV, então pode-se dizer que houve uma Mídiação da prática religiosa.

Os indícios da relação entre mídia e religião se dão a partir de 1940 nos Estados Unidos, quando sacerdotes católicos e pastores passaram a utilizar dos meios de comunicação, na época o rádio, cinema e impresso, adaptando sua mensagem para cada tipo de mídia, com o objetivo de transmitir mensagens religiosas (MARTINO, 2016).

Com a mídiação das relações e práticas sociais, a Igreja começa a ser pressionada pela nova configuração social a se adequar a nova realidade, onde os meios de comunicação surgem e reconfiguram a sociedade. Porém, enquanto as igrejas

---

protestantes, por exemplo, se abriram à mídia de forma instantânea, a Igreja Católica enxergava os meios de comunicação de forma apocalíptica.

### **A Igreja Católica em processo de midiatização**

A Igreja Católica levou anos para permitir que as comunicações pudessem ser utilizadas. O comportamento da igreja perante o surgimento das novas mídias foi se alterando conforme o tempo. Essa transformação do pensamento da Igreja é percebida a partir das encíclicas e decretos que o Vaticano normatiza para toda a Igreja.

Joana Puntel salienta que a relação da Igreja Católica com a comunicação pode ser dividida em três fases. A primeira fase é caracterizada, segundo a mesma autora, por um comportamento da Igreja orientado para o exercício da censura. Esta fase ocorre na época em que a Igreja Católica detinha a produção do saber, não só teológico, e a sua difusão na sociedade no Século XV (PUNTEL, 2011).

A segunda fase é caracterizada por uma preocupação da Igreja com a mídia e a sua aceitação desconfiada (PUNTEL, 2011), que resultou na publicação de Encíclicas que dialogam sobre o tema. Em 1936 a Igreja apresentou uma Encíclica falando sobre o cinema. A *Vigilanti Cura* teve como objetivo traçar diretrizes para que a Igreja soubesse como agir perante o cinema. No documento o Papa Pio XI argumentava que em diversas reuniões que tivera com os empresários do campo do cinema, a Igreja se preocupou com os ensinamentos apresentados por este grande meio.

Já no ano de 1957, a Igreja Católica apresenta a preocupação não só com o cinema, mas com o rádio e a televisão. Em sua Encíclica *Miranda Prorsus* (1957), o Papa Pio XII fala sobre a maravilha do aperfeiçoamento das tecnologias, mas também da preocupação em sua forma de utilização.

A terceira fase acontece quase dez anos depois de ser lançada a Encíclica *Miranda Prorsus*, quando a Igreja lança um decreto sobre a comunicação. De repente a Igreja começa a adaptar-se ao mundo e as novas tecnologias que já estavam sendo utilizadas pela sociedade. O decreto *Inter Mirífica* (1966) além de ressaltar que a comunicação pode ser usada tanto para o bem, quanto para o mal, defende que os veículos de comunicação sejam utilizados para a divulgação e formação dos valores morais.

A partir disso muita coisa mudou na Igreja. Na década de 1970 a Igreja lançou uma Encíclica para falar sobre a evangelização, que teve um trecho reservado para os

meios de comunicação, que diz sobre a potencialidade das mídias na propagação do evangelho. A Encíclica *Comunio et Progressio* foi publicada na quinta comemoração do dia mundial da comunicação em 23 de maio de 1971. Nela, a Igreja reafirma a importância do uso das mídias para a formação da sociedade.

Nesta carta a Igreja trata também do que Martino (2016) chama como uma característica da Mídiação que é a apropriação das linguagens próprias dos meios para a comunicação da mensagem, e a transformação na forma de comunicar articulando práticas e ações comuns entre elas.

Em 1992 a Igreja lança a Encíclica *Etatatis Novae*, vinte anos após a publicação da *Communio et Progressio* (1972). No documento a Igreja fala sobre a nova era para comunicação de massa. A partir disso, ela mais uma vez fala da necessidade da presença da comunicação em todas as atividades a serem realizadas.

As transformações e adequações que a Igreja solicita neste documento levam novamente ao conceito de Mídiação. Para além da linguagem a ser utilizada, a Mídiação aqui aparece na profunda necessidade de pensar em comunicação em todas as áreas de atuação da Igreja, ter a comunicação intimamente ligada na forma de transmissão da mensagem.

### **Colonização Agrícola de Rondônia na década de 1970**

A Marcha para Oeste foi um projeto desenvolvido, em primeiro lugar, no governo de Getúlio Vargas nos anos 1940, e teve como objetivo resolver conflitos por terras no centro-sul do país e estimular a migração do campo para a cidade (ARBEX, 2005). Essa estratégia, depois continuada no governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961), “[...] o governo pretendia sensibilizar a sociedade brasileira a apoiar seus propósitos de ocupar, desenvolver, integrar e dominar o território brasileiro” (COLFERAI, 2009, p. 82).

Numa reedição da Marcha para Oeste se deu o terceiro grande fluxo migratório no Estado de Rondônia. Sob os governos militares, a partir de 1964, deu-se início ao processo de colonização agrícola através das estradas que ligavam Rondônia ao centro-sul do país. A principal delas é a BR-364, construída a partir do traçado das linhas telegráficas<sup>6</sup> instaladas pela Comissão Rondon (COLFERAI, 2009).

---

<sup>6</sup> A comissão Rondon teve início em 1907, e alcançou a atual cidade de Porto Velho em 25 de dezembro de 1909, com um picadão de 45 metros de largura. O objetivo era a integração do maior polo produtor de

---

A abertura da rota que ligaria Rondônia com o resto do país se deu no início de 1960 no governo de Juscelino Kubitschek, a pedido do governador do território de Rondônia, Paulo Nunes Leal. Com a estrada pronta o acesso ao estado se tornou mais fácil, e possibilitou o que seria a maior migração da história do país (COLFERAI, 2009).

Durante a década de 1970 é que se tem um crescente número de migração e fixação no território ao longo das margens da BR-364. Para resolver os conflitos agrários que existiam no sul e sudeste brasileiros, o governo decidiu dar posse de terra para quem viesse até Rondônia. Era necessário somente derrubar a floresta que aqui existia. Desse modo, muitos agricultores, fazendeiros e pessoas que simplesmente não possuíam terras, vieram pra cá nesse período.

Com exceção de Guajará Mirim e Porto velho, segundo Fiori (2012), todos os outros 50 municípios são resultados desse processo de colonização. No mesmo período, Rondônia experimentou um aumento populacional de quase 1.000%: de 111 mil habitantes em 1970 para 1,13 milhão em 1991 (PERDIGÃO & BASSEGIO, 1992, p. 178, *apud* COLFERAI). Esse aumento fez com que a forma de viver e se relacionar se alterasse principalmente a relação da população com o meio em que viviam.

Diversos conflitos começaram a surgir com as pessoas que para Rondônia se deslocavam. Grande parte dos que recebiam as terras pertencia aos grupos dos latifundiários e foragidos, os pobres – mesmo sendo grande maioria – acabavam sendo mortos em confrontos com esses grupos. Normalmente os latifundiários deixavam homens cuidando das terras, e ficavam de longe administrando as fazendas (PINHEIRO, 2014, p. 36).

O órgão do governo federal responsável pela organização e repartição das terras foi o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), e os assentamentos obedeceram, no princípio, a um planejamento que previa a fixação dos colonos em diversas regiões de Rondônia, e a criação de núcleos urbanos (COLFERAI, 2009). Para isso foram desenvolvidos projetos no período de 1970-1974, os Projetos Integrados de Colonização e Projetos de Assentamento Rápido que com o tempo deram origem à cidades ao longo das margens da BR-364.

---

borracha, com os outros estados brasileiros. Ao longo da linha telegráfica, foram se estabelecendo postos, que deram origem a algumas cidades do Estado, principalmente as que estão à margem da BR-364 (COLFERAI, 2009).

---

Os Projetos Integrados de Colonização (PIC) tinham como objetivo a distribuição de terras e para isso, o INCRA construía estradas de até cem quilômetros. Os cinco PICs (Ouro Preto, Sidney Girão, Gy-Paraná, Paulo de Assis Ribeiro e o Padre Adolpho Rohl) foram abertos no Estado e possuíam a área total de 1.759.521 hectares, abrigaram 17.351 famílias em lotes de 100 hectares (OTT, 2002). Eles deram origem a algumas cidades do Estado, como por exemplo, Ouro Preto, Colorado, Cacoal, Nova Mamoré e Jaru.

A partir da década de 1980 o número de migrantes aumentou consideravelmente e o governo precisou desenvolver outros projetos, mais simplificados, para tentar resolver o crescente número de migrantes que responderam à propaganda governamental. Em resposta ao rápido aumento de migrantes no Estado, o INCRA desenvolveu, já na década de 80, o Projeto de Assentamento Rápido (PAR).

Em apenas um PAR, foram assentadas 12.315 famílias, em propriedades menores que os PICs, com lotes de 50 hectares. O governo também desenvolveu assentamentos menores, como por exemplo, assentamento feito para os soldados da borracha que beneficiou 1.393 famílias. No total em 15 anos cerca de 45 mil famílias foram assentadas, utilizando uma área de 3.200.000 hectares (OTT, 2002).

### **Processos midiáticos em Presidente Médici**

A cidade de Presidente Médici fica localizada acerca de 350 quilômetros de distância da capital Porto Velho. Como a grande maioria das cidades do Estado de Rondônia, também é resultado dos processos de colonização a partir da abertura da rodovia BR-364. Segundo o *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>7</sup>, existem registros sobre a origem do município desde 1915 presentes no relatório da Comissão Rondon, onde é citada a presença de seringueiros e trabalhadores do seringal São Pedro Muqui, na região onde a cidade fica localizada atualmente.

A Paróquia de Presidente Médici foi construída pelos colonos que chegaram na região. Os registros da paróquia mostram que no ano de 1972 foi celebrada a primeira missa na vila 33, pelo padre Adolpho Rohl<sup>8</sup>. A organização feita pelos leigos para

---

<sup>7</sup> < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=110025> > Acesso em 21/11/2017 às 12h25

<sup>8</sup> O padre Adolpho Rohl é uma das figuras de maior fervor religioso e de grande influência na história recente dos municípios de Ji-Paraná e Jaru, entre as muitas que se destacaram o cumprimento da fé. Adolpho Rohl nasceu na Alemanha e chegou ao distrito de Vila Rondônia (atualmente Ji-Paraná) no ano

constituir a coordenação da comunidade se deu em 1975. Os fiéis católicos se reuniram e fizeram a votação para a coordenação da comunidade que seria construída. A partir desse dia deu-se início aos trabalhos para arrecadação de dinheiro para a compra do espaço onde seria construída a igreja.



## 2 Mapa de Rondônia

Segundo consta no livro tomo da Paróquia, por volta de 1976 ela recebeu o nome de Paróquia São João do Muqui<sup>9</sup>, mas logo foi extinta por não haver a localidade onde foi descrita, o município São João do Muqui<sup>10</sup>. A Paróquia ficou com o nome da comunidade, São João Batista, que tem a sua criação mesclada com a criação da paróquia. A Paróquia São João Batista foi criada oficialmente em 08 de dezembro de 1976. Com o total de 51 comunidades, ela possui apenas 4 delas localizadas na zona urbana da cidade. Grande parte das comunidades está localizada na zona rural ou nos distritos que pertencem ao município.

Através das entrevistas é possível observar a relação entre o fiel e o sagrado. Todos os esforços para construir a paróquia de Presidente Médici partiram dos leigos, e não da instituição representada pelo bispo da época. Essa mesma realidade foi observada por Padovan (2004) na cidade de Alto Paraíso (que também pertence a Rondônia), onde a religiosidade vai se constituindo perante a sociedade a partir da união

---

de 1949 .<<http://eliasgoncalvespereira.blogspot.com.br/2012/04/vivendo-nossa-historia-personalidades.html>> Acesso em 06/12/2017 às 10h42.

<sup>9</sup> Muqui é uma palavra indígena que significa “entre morros”.

<sup>10</sup> O setor Muqui é um setor que pertence a zona rural do município de Presidente Médici.



dos leigos, que em determinado momento, se viram distantes da instituição por conta da distância e das condições de acesso à época.

Em entrevista, dona Eufébia<sup>11</sup> conta como se deu a formação da comunidade católica de Presidente Médici. Segundo ela, era tudo muito simples, feito pelos próprios leigos. Ela chegou um ano depois da formação da coordenação da comunidade, mas em sua fala é possível perceber que a instituição estava quase que ausente em todo o processo de criação. Segundo ela, o padre vinha de outra localidade para celebrar a missa e, quando não havia sacerdote, os próprios leigos faziam uma espécie de celebração, mas não deixavam de se reunir.

[...] eles vinham lá do lado de Ji-Paraná ou Porto Velho, porque naquele tempo ainda pertencia a porto velho. O primeiro padre que eu conhecia, vinha celebrar pra nós e que assinou nosso livro do apostolado da oração é o padre Romano [...]. Era mais simples, né, porque todo mundo na época, cada vez mais veio mais gente com estudo mais aprendizado né, mas na época era bastante pessoas simples e tudo, mais nunca deixar de ter né, de acordo com a possibilidade, entendimento das pessoas né. (RIOS, 2017)

Essa simplicidade também foi um atrativo para Vair<sup>12</sup>, que conta que começou a participar efetivamente da igreja, quando veio para Rondônia, por sentir-se acolhido e não diferente daqueles que celebravam.

A maior diferença que eu encontrei, é até bastante assim engraçado né, lá no Paraná só tinha a missa, o padre vinha rezava a missa embora e tal, aqui eram os meus próprios irmãos e amigos que presidiam a celebração, não era missa era a celebração da palavra, mas era uma coisa que me chamou atenção porque eram pessoas simples igual eu e isso me encantou e isso me puxou para dentro da igreja né, e eu, como eu sempre fui assim, um pouco meio saído, vamos dizer assim né, desinibido não demorou muito eu comecei a participar da liturgia das celebrações do grupo de jovens e aí entrei, mergulhei de cabeça. (FERREIRA, 2017)

Mesmo na ausência da instituição da igreja, representada pela falta de sacerdote nessa região, as pessoas não deixavam de se reunir, seja na também zona rural ou até mesmo na vila, estar juntos para celebrar a fé era tão importante quanto os ritos e dogmas celebrados. Padovan vai falar da religiosidade que transcende as instituições religiosas, manifestando-se no dia a dia das pessoas (PADOVAN, 2004, p. 46).

<sup>11</sup> Eufébia Antonelo Rios, 69 anos, aposentada. Chegou em Rondônia com 27 anos. Atualmente possui cargo na coordenação do movimento Apostolado da Oração na diocese de Ji-paraná.

<sup>12</sup> Vair Ferreira, 52 anos, servidor público.

Independente da forma de celebração, muitas vezes segundo Eufébia, eles faziam o círculo bíblico<sup>13</sup> ou até mesmo grupos de reflexão<sup>14</sup>, não chegavam a celebrar a missa pela falta de um sacerdote, mas estavam ali, vivenciando a experiência da religiosidade.

### **Estratégias midiáticas na Paróquia de Presidente Médici**

É preciso, antes mesmo de dar início às discussões sobre as estratégias midiáticas de Presidente Médici, destacar o que estamos considerando por estratégia. Não entendemos as produções de conteúdos realizadas pela paróquia não são considerados como estratégias midiáticas, mas o conjunto desses produtos a partir do plano de ação escolhido. Por exemplo, o uso do rádio é uma estratégia, uma vez que ele é possível chegar até onde o sacerdote não chega com frequência. Os programas de rádio, que são produzidos na paróquia, são produtos pelos quais se efetivam a estratégia.

A paróquia de Presidente Médici aciona duas estratégias midiáticas distintas, que possuem diferenças relevantes, mas que não são opostas uma à outra, e sim complementares. A primeira estratégia midiática utilizada pela paróquia foi o rádio. Os dois primeiros e mais relevantes usos do rádio como estratégia se deram a partir da criação dos programas Mensageiro da Paz e Jesus Te Ama.

O Padre Juviano<sup>15</sup> chegou em Presidente Médici no ano de 2016 para ajudar o pároco da cidade nas celebrações da Santa Missa. Logo ele assumiu a página do *Facebook*, fazendo com que toda a paróquia pudesse interagir com eles. Segundo o padre, a igreja ainda utiliza de cartas para se comunicar com as comunidades, mas também é muito forte o uso de aplicativos e da rede social.

[...] a gente usa ainda forma antiga que é a caixinha que postal de cada comunidade. A gente coloca ali os avisos né, as correspondências dos comunicados para comunidades de forma documental mas, também a gente usa também as outras formas né, o *WhatsApp* e o *Facebook*, até liga às vezes, até liga às vezes para pessoa avisando [...]. (VIEIRA, 2017)

O Programa Mensageiro da Paz vai ao ar de segunda à sexta-feira das 6h às 7h da manhã e possui um caráter mais informativo. Com as entrevistas não foi possível

---

<sup>13</sup> Expressão utilizada pela entrevistada para se referir a um grupo de pessoas que se reuniam para a leitura e meditação da Bíblia.

<sup>14</sup> Os grupos de reflexão possuem o mesmo caráter do círculo bíblico, porém uma organização maior. Ele possui, por exemplo, uma espécie de cartilha, nela tem toda a organização para a realização com até mesmo sugestão de cânticos para acompanhar.

<sup>15</sup> Juviano Pereira Vieira, 34 Anos, residente em presidente médici desde 2016.

obter um consenso sobre a data da sua criação, porém, segundo Vair Ferreira, o programa teve início na primeira metade da década de 1990. Esse programa tinha como objetivo atingir aos fiéis católicos, tanto os que residiam na área urbana da cidade como os da zona rural. Vair Ferreira, que reside no setor agrícola de Presidente Médici, conta que sua experiência com o Mensageiro da Paz se deu no final dos anos 1990, quando ele começou a escutar o programa.

[...] e aí em 98, 99 já tinha um programa de rádio *Mensageiro da Paz* que era um programa paroquial, da Paróquia, e eu, no começo, não dava muita importância depois eu comecei a gostar e comecei a fazer amizade com a equipe que apresentava na época [...]. [...] como as emissoras de rádio geralmente não tem interesse de tocar música católica, o programa *Mensageiro da Paz* tocava né, por ser da igreja, [...] era uma oportunidade de ouvir músicas católicas [...]. (FERREIRA, 2017)

A partir do envolvimento com os apresentadores do programa, ele começou a se interessar também por outras coisas além de música.

[...]A Paróquia passava os avisos através do programa, atendia, naquele tempo não existia nem *WhatsApp* nem tinha *Smartphone*, então era cartinhas, cartinhas escritas à mão, a gente recebia centenas delas todos os meses. Então tinha aquela interação com as pessoas das comunidades, e eu era um das Comunidades [...]. (FERREIRA, 2017)

Mesmo longe do padre responsável, o representante oficial da instituição, e com a alteração do campo religioso, como diz Padovan (2004), através de uma religiosidade individualizada e heterogênea, a palavra da instituição se apresenta como de grande importância para o entrevistado naquele momento. Isso se faz presente na frase “[...] tinha os avisos também, que eram importantes saber né, a paróquia passava os avisos através do programa [...]”, exposta por Vair Ferreira.

O programa Mensageiro da Paz possui uma estrutura fixa. Geralmente com a leitura da Bíblia, um momento de oração, música e comunicados para as comunidades. Ele foi criado no período onde a Teologia da Libertação<sup>16</sup> estava muito presente na estrutura das Comunidades Eclesiais de Base<sup>17</sup> e no conteúdo que são divulgados. A

<sup>16</sup> “A Teologia da Libertação foi entendida e descrita, pelos seus principais representantes como a reinterpretação analítica e antropológica da fé cristã, em vista dos problemas sociais existente em particular na América Latina” <<http://www.abiblia.org/ver.php?id=6902>>. Acesso em 05/12/2017 às 16h10.

<sup>17</sup> São comunidades circunscritas a um espaço territorial. As pessoas que delas participam estão vinculadas pelo sentimento de pertencer a uma localidade..” < <http://www.portaldascebs.org.br/o-que-s%C3%A3o-cebs>> acesso em 05/12/2017 às 16h43.

equipe do programa hoje conta com a participação de quatro apresentadores que revezam os dias. Ao longo do tempo o programa foi mudando a sua linguagem, ao passo em que a comunidade também ia mudando.

O programa Jesus te Ama, foi criado em 1995 pelos católicos leigos que pertenciam ao Movimento de Renovação Carismática Católica, RCC. Ele possui um caráter menos informativo que o Mensageiro da Paz. Por ser um programa dirigido pelos leigos do Movimento, a estrutura do programa se dá como uma espécie de Grupo de Oração<sup>18</sup>, onde há uma pregação, músicas e oração além dos recados.

Mesmo possuindo uma diferença na mensagem, a forma utilizada para levar essa mensagem é a mesma do programa Mensageiro da Paz. Segundo Adilton André<sup>19</sup> o programa Jesus te Ama é como uma extensão do Grupo de Oração através do rádio, sendo possível atingir até os cristãos que não vão à Igreja.

O programa Jesus te Ama pode ser considerado mais “Espiritual” por conta do carisma do Movimento que dirige esse programa. Isso pode ser identificado até mesmo na fala de Adilton, onde é possível perceber que a evangelização através desse programa assume as características do Movimento em que ele está vinculado, além de propagar o mesmo até àqueles que não o conhecem.

[...] O programa Jesus te Ama é um programa que divulga a pessoa de Jesus Cristo e os seus feitos e também um programa que leva as pessoas né ao menos tenta levar as pessoas a ter uma experiência com Deus através do rádio [...]. [...] então Jesus te Ama é a voz né, o mecanismo que leva as pessoas que não tem contato com o Grupo de Oração Renovação Carismática ter lá na sua casa [...]. (COLOMBO, 2017)

Na visão do sacerdote o uso do rádio como estratégia em Presidente Médici ainda é muito forte, diferente dos outros estados por onde ele passou. A realidade local o fez perceber que o rádio continua sendo importante para as pessoas daquela região. Ainda há outros dois programas que utilizam o rádio como estratégia, o programa Hora do Ângelus, que é transmitido todos os dias às 18h, e o uso do rádio para a transmissão da missa nas quintas-feiras. Ambos são mais recentes que os outros dois programas que são produzidos pela Paróquia.

---

<sup>18</sup> O Grupo de Oração da RCC é uma comunidade carismática presente numa diocese, paróquia, capela, colégio, universidade, presídio, empresa, fazenda, condomínio, residência, etc., que cultiva a oração, a partilha, e todos os outros aspectos da vivência do Evangelho, a partir da experiência do Batismo no Espírito Santo. <<http://www.rccbrasil.org.br/institucional/grupo-de-oracao.html>> Acesso em 05/12/2017 as 17h22.

<sup>19</sup> Adilton Célio André nasceu em Presidente Médici, tem 41 anos, já atuou por muitos anos como radialista.

A segunda e mais recente estratégia midiática adotada pela paróquia se dá através do uso da internet. A escolha dessa estratégia se dá a partir da crescente utilização desse suporte na zona rural do município. O Padre Juviano Vieira diz que, a maioria das comunidades já possuem algum membro da comunidade que tem internet em casa. Este, muitas vezes, a libera para que a comunidade possa utilizar. Desse modo, o uso da internet como estratégia passa a ser possível dentro da realidade que Presidente Médici apresenta.

O Padre Juviano é responsável pela administração de alguns produtos que utilizam a internet como suporte. Ele gerencia a página do *Facebook* da paróquia, alimentando diariamente com postagens sobre os eventos e notícias relacionadas à igreja, e cuida do grupo do *WhatsApp*, contendo todos os coordenadores das 51 comunidades que pertencem à Paróquia São João Batista. Seu gosto pela comunicação está relacionado à congregação religiosa<sup>20</sup> a que ele pertence, Servos da Misericórdia Copiosa Redenção. Ela possui algumas estratégias de mídia como o uso de produtos impressos (revista) e Internet (Site e *Facebook*).

Com o uso da Internet pelos leigos que moram na zona rural de Médici cada vez mais crescente, é possível utilizar-se dela como estratégia midiática. Segundo o Padre, no grupo administrado por ele do *WhatsApp*, possui pelo menos um membro de cada comunidade da Paróquia. Dessa maneira, afirma-se que as comunidades conseguem receber as mensagens, cada vez mais rápido levando-se em consideração as formas de comunicação anteriores.

[...] principalmente as redes sociais né que não existia e hoje no setor do sítio se expandiu muito *Internet* então a maioria do povo do sítio hoje tem *Internet* em casa, então o contato com eles via *WhatsApp* e *Facebook* é muito fácil. (VIEIRA, 2017)

Com o uso da Internet como estratégia, um leque de possibilidades tem surgido a respeito da evangelização através dessa mídia. Pensando nisso, a Paróquia tem-se organizado para que a produção midiática para a *Internet* cresça. Esse crescimento dá-se a partir da construção de um local para multimídias dentro do espaço onde fica localizada a comunidade matriz. Além da produção de uma *web* rádio com o nome de

---

<sup>20</sup> “As ordens religiosas são a forma mais comum de vida consagrada na Igreja Católica. São inúmeras organizações de homens e mulheres, leigos e clérigos consagrados e dedicados às mais diferentes atividades pastorais”. < <http://jscristo.com.br/licoesFe/as-ordens-e-congregacoes-religiosas-catolicas-33>> acesso em 05/12/2017 às 14h54.

*Soul* do Céu, o espaço também será utilizado para a produção de vídeos. Segundo o padre, o objetivo é começar a lançar conteúdos no *site* de *Streaming YouTube*. Outro produto que a Paróquia possui e está intimamente ligado à estratégia a partir do uso da Internet é o site gerenciado por Vair Ferreira. Para ele o uso do site como produto surgiu a partir das formações que ele teve da diocese.

## **Conclusão**

Considerando a posição de Santi (2016), em que a Mídiação é apresentada como um ambiente onde as relações entre mídia e as práticas sociais já não assumem papéis distintos, e a partir de Martino (2016), a respeito da mídiação da religião é possível identificar que, as estratégias midiáticas presentes na paróquia são resultados do processo de mídiação da sociedade, onde as práticas sociais alteram a sua linguagem e estrutura, assumindo a linguagem midiática para dar conta de falar com a sociedade midiaticizada.

A utilização das estratégias midiáticas sofreu a influência dos fluxos migratórios para o Estado. A partir da colonização agrícola, muitas pessoas vieram para a região e acabaram se estabelecendo na zona rural do município. O uso do rádio como estratégia midiática surge, nesse contexto, como uma forma de resolver a distância que existia entre os fiéis católicos e a sede da Paróquia. O rádio não deixa de ser utilizado como estratégia, mesmo com a Internet chegando até a zona rural de Presidente Médici. Talvez isso signifique a existência de uma parcela ainda significativa da população que não possua letramento, ou habilidade para o uso da Internet.

O uso da Internet como estratégia midiática se torna possível através da expansão da dela na zona rural. Pode-se afirmar que a maior parte dos esforços em utilizá-la se dá através do uso das redes sociais, onde se encontra o público-alvo dessa estratégia, os jovens da cidade. A utilização de estratégias midiáticas pela Paróquia surge da necessidade de estar próximo, como também é resultado da mídiação das relações sociais.

A partir do estudo do caso, das entrevistas e documentos levantados é possível dizer que a Paróquia São João Batista, em Presidente Médici, inseriu de forma gradual a utilização das mídias para evangelização, e que essa inserção se deu através dos leigos, que sentiram a necessidade de produzir conteúdos que dialogassem com religiosidade

dos católicos que pertencem à Paróquia. Com o passar do tempo, a instituição assumiu o papel de articuladora das questões midiáticas dentro da Paróquia.

### Referências Bibliográficas

- ARBEX JR., José. “**Terra sem povo**”, **crime sem castigo**. In: TORRES, Maurício (org.). *Amazônia revelada: os descaminhos ao longo da BR-163*. Brasília: CNPq, 2005. pp. 21-65.
- CENSO DEMOGRÁFICO** 2010. Sinopse: Presidente Médici/RO. Disponível em: <<https://cidad.es.ibge.gov.br/brasil/ro/presidente-medici/pesquisa/23/27652?detalhes=true>>. Acesso em: 25 nov 2017.
- COLFERAI, Sandro Adalberto. **Jornalismo e identidade na Amazônia: As práticas culturais legitimadas no jornal Diário da Amazônia como representações identitárias de Rondônia**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS), 2009. 196 p.
- JOÃO PAULO II, **Instrução Pastoral Aetatis Novae**. 1992. Documento disponível em formato digital. Disponível em <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_22021992\\_aetatis\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_22021992_aetatis_po.html)>. Acesso em 22 out 2017.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade: Das palavras às redes digitais**. 1º ed. São Paulo: Paulus, 2016.
- OTT, Ari Miguel Teixeira. **Dos projetos de desenvolvimento ao desenvolvimento dos projetos: o Planaflores em Rondônia**. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. 2002. 177 p.
- PADOVAN, Adenilson. **Religião e cotidiano na cidade de Alto Paraíso (Rondônia)**. São Paulo: 1ª edição. Annablume, 2004.
- PAULO VI, **Instrução pastoral Communio et Progressio**. 1971. Disponível em <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_23051971\\_communio\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html)>. Acesso em 25 Nov 2017.
- PAULO VI. **Carta encíclica Evangelii Nuntiandi**. 1975. Documento em formato digital. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19751208\\_evangelii-nuntiandi.html](http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html)>. Acesso em 09 out 2017.
- PAULO VI. **Decreto Inter Mirifica**. 1966. Documento em formato digital. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19)>. Acesso em Acesso em 22 out 2017.
- PIO XI. **Carta encíclica Vigilanti Cura**. 1936. documento em formato digital. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf\\_pxi\\_enc\\_29061936\\_vigilanti-ura.html](http://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_pxi_enc_29061936_vigilanti-ura.html)>. Acesso em 09 out 2017.
- PIO XII, **Carta encíclica Miranda Prorsus**. 1957. Documento em formato digital. Disponível em <[http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_pvi\\_enc\\_08091957\\_miranda-prorsus.html](http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_pvi_enc_08091957_miranda-prorsus.html)>. Acesso em: 09/10/2017
- PUNTEL, Joana T. **A igreja a caminho na comunicação**. Porto Alegre: Revista Teocomunicações, 2011. Disponível em <[revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/9755/6685](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/9755/6685)>. Acesso em 5 jul 2017.
- SANTI, Vilso J. **Mediação e Miatização: Conexões e Desconexões na análise comunicacional**. Jundiaí. Paco editorial: 2016.
- YIN, Robert K. **Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos**, 2º ed. Porto Alegre: Bookman. (1994).